



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**

Manual de Fundamentos

INTELIGÊNCIA MILITAR TERRESTRE

**2ª Edição
2015**

EB20-MF-10.107



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**

Manual de Fundamentos

INTELIGÊNCIA MILITAR TERRESTRE

**2ª Edição
2015**

PORTARIA Nº 031-EME, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2015.

Aprova o Manual de Fundamentos
EB20-MF-10.107 Inteligência Militar
Terrestre, 2ª Edição, 2015.

O **CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**, no uso da atribuição que lhe confere o inciso VIII do art. 5º do Regulamento do Estado-Maior do Exército (R-173), aprovado pela Portaria do Comandante do Exército nº 514, de 29 de junho de 2010, e de acordo com o que estabelece o art. 43 das Instruções Gerais para as Publicações Padronizadas do Exército (EB10-IG-01.002), aprovadas pela Portaria nº 770, de 7 de dezembro de 2011, resolve:

Art. 1º Aprovar o Manual de Fundamentos EB20-MF-10.107 INTELIGÊNCIA MILITAR TERRESTRE, 2ª Edição, 2015, que com esta baixa.

Art. 2º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogar a Portaria nº 02-EME, de 8 de janeiro de 2015.

Gen Ex ADHEMAR DA COSTA MACHADO FILHO
Chefe do Estado-Maior do Exército

(Publicado no Boletim do Exército nº 9 de 27 de fevereiro de 2015)

FOLHA REGISTRO DE MODIFICAÇÕES (FRM)

NÚMERO DE ORDEM	ATO DE APROVAÇÃO	PÁGINAS AFETADAS	DATA

ÍNDICE DE ASSUNTOS

PREFÁCIO

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

1.1 Finalidade	1-1
1.2 Considerações iniciais	1-1
1.3 Estrutura Conceitual	1-1

CAPÍTULO II - O CONHECIMENTO DE INTELIGÊNCIA

2.1 Considerações gerais	2-1
2.2 Conhecimento de Inteligência	2-1

CAPÍTULO III – DISCIPLINAS DE INTELIGÊNCIA

3.1 Considerações gerais	3-1
3.2 Inteligência de Fontes Humanas (HUMINT)	3-1
3.3 Inteligência de Imagens (IMINT)	3-2
3.4 Inteligência Geográfica (GEOINT)	3-2
3.5 Inteligência por Assinatura de Alvos (MASINT)	3-3
3.6 Inteligência de Fontes Abertas (OSINT)	3-3
3.7 Inteligência de Sinais (SIGINT)	3-4
3.8 Inteligência Cibernética (CYBINT)	3-4
3.9 Inteligência Técnica (TECHINT)	3-4
3.10 Inteligência Sanitária (MEDINT)	3-5

CAPÍTULO IV - INTELIGÊNCIA MILITAR

4.1 Considerações gerais	4-1
4.2 Conceitos e Objetivos da Inteligência Militar	4-1
4.3 Princípios Básicos da Inteligência Militar	4-1
4.4 Emprego da Inteligência Militar	4-2
4.5 Níveis da Inteligência Militar	4-3
4.6 A Função de Combate Inteligência	4-5

CAPÍTULO V - RAMOS DA INTELIGÊNCIA MILITAR

5.1 Considerações gerais	5-1
5.2 Ramo Inteligência	5-1
5.3 Ramo Contrainteligência	5-2

CAPÍTULO VI - O CICLO DE INTELIGÊNCIA MILITAR

6.1 Considerações gerais	6-1
6.2 Fase de Orientação	6-2
6.3 Fase de Obtenção	6-2
6.4 Fase de Produção	6-4
6.5 Fase de Difusão	6-5

CAPÍTULO VII - O SISTEMA DE INTELIGÊNCIA DO EXÉRCITO

7.1 Considerações gerais	7-1
7.2 Concepção do SIEx	7-1
7.3 Estruturação do SIEx	7-2

GLOSSÁRIO

PREFÁCIO

Os conflitos atuais tendem a ser limitados, não declarados, convencionais ou não, e de duração imprevisível. As ameaças são fluidas, difusas e também imprevisíveis. Tudo isso exige que o preparo da Força Terrestre (F Ter) seja baseado em capacidades, significando isto dispor de forças militares capazes de atuar nas diversas operações, dotadas de flexibilidade, versatilidade e mobilidade.

O combate ao terrorismo, a proteção da sociedade contra as armas de destruição em massa, a participação em missões de manutenção e/ou imposição da paz sob a égide de organismos internacionais, e o controle de contingentes populacionais ou de recursos escassos (energia, água ou alimentos) demandam capacidades à F Ter que permitam respostas imediatas e pontuais, com o mínimo de efeitos colaterais.

No cenário complexo da atualidade, um componente fundamental a ser considerado pela análise de inteligência é a presença da população civil em áreas que podem sofrer atuação de forças hostis. As operações militares podem estar se desenvolvendo prevalentemente em áreas humanizadas, e a preservação de vidas humanas, imersas ou não em conflitos ou catástrofes, caracteriza os perfis preditivo e preventivo da Inteligência.

Diante desse quadro, a incorporação de novos conceitos doutrinários pelas Forças Armadas e, em particular, pela F Ter, traz reflexos diretos para as atividades e tarefas relacionadas à Inteligência.

Assim, toda publicação doutrinária e particularmente a inteligência necessita de uma permanente atualização, em virtude das mudanças na natureza dos conflitos e da necessidade de se adaptar aos procedimentos dos meios disponíveis em cada momento.

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

1.1 FINALIDADE

1.1.1 Este manual tem por finalidade orientar o exercício da Atividade de Inteligência Militar (AIM) e a atuação dos órgãos integrantes do Sistema de Inteligência do Exército (SIEEx).

1.1 FINALIDADE
1.2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS
1.3 ESTRUTURA CONCEITUAL

1.1.2 Apresentar os fundamentos doutrinários da Inteligência Militar (IM), bem como a abrangência das disciplinas de inteligência atualmente empregada em áreas de interesse da Força Terrestre (F Ter), influenciando nas operações militares.

1.2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1.2.1 A necessidade de atuar no Amplo Espectro dos conflitos demanda que os decisores da F Ter, em todos os níveis, possam compreender como agem as forças presentes, o terreno onde provavelmente irão conduzir as operações e os efeitos que as condições meteorológicas e outros fatores exercerão sobre elas. Esses aspectos, a serem analisados de forma permanente e disponibilizados com oportunidade, constituem o farol da Inteligência Militar Terrestre.

1.2.2 O trabalho da Inteligência Militar em operações é vital para o planejamento e execução dos planos de campanha, principalmente na sua vertente preditiva, permitindo que os comandantes possam ter constante consciência situacional.

1.2.3 A Inteligência Militar, em qualquer nível de atuação, possui como denominador comum a permanente identificação das ameaças, minimizando incertezas e buscando oportunidades para o sucesso das operações.

1.2.4 Esses desafios exigem que o profissional de Inteligência utilize todas as ferramentas disponíveis para moldar os fatores de decisão. Ao amador, no sentido mais puro do vernáculo, transferem-se lições iniciais de um longo aprendizado. O profissional e o amador atuam planejando e implementando a progressão no espaço e no tempo com a salvaguarda inerente à proteção de cada passo.

1.3 ESTRUTURA CONCEITUAL

1.3.1 Este manual estabelece uma série de conceitos basilares para a padronização e o entendimento dos fundamentos da Inteligência Militar Terrestre. O capítulo II, "O Conhecimento de Inteligência", apresenta uma abordagem orientada para o entendimento da hierarquia cognitiva da consciência situacional. Esclarece o modo como o dado se transforma em conhecimento de inteligência, essencial para que os comandantes e seus estados-maiores possam realizar seus planejamentos operacionais.

1.3.2 O capítulo destinado à apresentação das disciplinas de inteligência explicita, de forma simples, as áreas de estudo e aplicação da inteligência hoje em vigor no mundo, quer no meio civil, quer em ambientes militares. Neste capítulo serão utilizadas as siglas

de emprego universal que designam as formas de aplicação do conceito de inteligência aplicada.

1.3.3 Sobre a Inteligência Militar, foi descrita a busca permanente pela redução do grau de incerteza existente nos diversos ambientes operacionais. Para isso, é fundamental a análise e integração dos dados obtidos pelos diversos sensores. A identificação das ameaças e oportunidades é o primeiro dos resultados que a IM deve fornecer aos comandantes. Aqui, a Função de Combate Inteligência é apresentada e são definidos os seus diversos níveis.

1.3.4 No capítulo V - Ramos da Inteligência Militar -, apresenta-se a distinção entre Inteligência e Contraineligência e destaca-se a sua permanente conexão, uma vez que as atividades e tarefas de cada uma devem ser colaborativas entre si. Além disso, não existe, na prática, uma definição clara do limite de abrangência de cada ramo.

1.3.5 O Ciclo de Inteligência apresenta a sequência de trabalho concebida com a finalidade de dar maior credibilidade aos conhecimentos produzidos. Para facilitar o entendimento do ciclo, foi incluída a fase de obtenção. É a fase crítica na qual os sensores obtêm os dados que serão processados, analisados e, por fim, difundidos aos comandantes e seus estados-maiores, conforme as orientações estabelecidas.

1.3.6 O funcionamento do Sistema de Inteligência do Exército (SIEx) é baseado nas ações de obtenção, análise e suporte. A sua estrutura capilar permite que todos os escalões do Exército Brasileiro (EB) disponham de meios adequados para produzirem os conhecimentos necessários ao planejamento e condução das operações.

1.3.7 Por fim, o manual inclui um glossário de termos e definições utilizados pela Inteligência Militar, para facilitar e dissipar a possibilidade de equívocos de interpretação. Considerou-se que muitos dos termos empregados pela Inteligência são abstratos por natureza e, por isso, haveria a possibilidade de serem interpretados de várias formas, caso não houvesse essa padronização de significado.

CAPÍTULO II

O CONHECIMENTO DE INTELIGÊNCIA

2.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

2.1.1 O correto entendimento dos dados processados é essencial para o planejamento e execução das operações militares, desde o nível tático até o estratégico. As informações são o resultado do processamento, manipulação e organização dos dados.

2.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS
2.2 CONHECIMENTO DE INTELIGÊNCIA

2.1.2 As informações relevantes são analisadas e transformadas em conhecimento. Esse conhecimento é fundamental para que os comandantes e seus estados- maiores possam ter um melhor entendimento da situação, contribuindo para a obtenção da necessária consciência situacional.



Fig 2-1 Hierarquia cognitiva da consciência situacional

2.2 CONHECIMENTO DE INTELIGÊNCIA

2.2.1 Para a Inteligência Militar, conhecimento é o dado que foi processado, analisado e julgado relevante. Ele deve contribuir para o entendimento do terreno, do dispositivo e das intenções do inimigo (forças oponentes, hostis ou adversárias), das condições meteorológicas e das considerações civis.

2.2.2 Os integrantes dos estados-maiores, em operações militares, realizam os seus respectivos Exames de Situação baseados nos conhecimentos de Inteligência disponíveis sobre as forças oponentes ou adversárias, o terreno, as condições meteorológicas e as considerações civis (população).

2.2.3 A abrangência da Inteligência militar em operações militares inclui os conceitos de ambiente operacional (Amb Op), Espaço de Batalha e consciência situacional.

2.2.4 O Amb Op pode ser caracterizado por um conjunto de fatores que interagem entre si, de forma específica em cada situação, a partir de três dimensões: a física, a humana e a informacional.

2.2.5 Para a Inteligência Militar, interessam as condições, circunstâncias e influências que podem afetar o desempenho das atividades e tarefas necessárias ao cumprimento da missão recebida. A compreensão do Amb Op é fundamental para o planejamento e a condução das operações.

2.2.6 Tradicionalmente, o foco da análise do Amb Op era concentrado na dimensão física, considerando a preponderância dos fatores terreno e condições meteorológicas sobre as operações. As variações no caráter e na natureza do conflito, resultantes das mudanças tecnológicas e sociais, impõem uma visão que também considere as influências das dimensões humana e informacional sobre as operações militares e vice-versa.

2.2.7 O Espaço de Batalha é a dimensão física e virtual onde ocorrem e repercutem os combates, abrangendo as expressões política, econômica, militar, científico- tecnológica e psicossocial do poder, que interagem entre si e entre os beligerantes. Compreende todas as dimensões, tangíveis e intangíveis, nas quais o comandante deve aplicar o Poder de Combate. O Campo de Batalha está incluído no Espaço de Batalha.

2.2.8 O domínio da situação de um Amb Op e no Espaço de Batalha só pode ser obtido a partir da consciência situacional, um estado mental alcançado pelo decisor que aproxima a situação percebida da situação real.

2.2.9 A consciência situacional é obtida mediante análise e julgamento dos conhecimentos e informações relevantes, com vistas a determinar as relações entre os fatores operativos e de decisão. Este estado é atingido por intermédio da disponibilidade de conhecimentos e da habilidade no trato das informações que, associadas à experiência profissional, às crenças e valores de um indivíduo, o colocam em vantagem operacional em relação ao seu oponente.

2.2.10 O Estudo de Situação de Inteligência é parte fundamental em qualquer processo decisório. Quando em operações militares, a sua condução é caracterizada pela execução metodológica de tarefas relativas à integração do Terreno – Condições Meteorológicas – Inimigo – Considerações Cívicas, também conhecida pela sigla PITCIC.

2.2.11 O PITCIC é um processo cíclico de caráter gráfico que permite, mediante análise integrada, a visualização das possibilidades do inimigo e de seus possíveis objetivos, em apoio ao Exame de Situação, particularmente durante a montagem das linhas de ação (L Aç).

2.2.12 O Estudo de Situação de Inteligência obtém conclusões sobre as possibilidades e vulnerabilidades do inimigo, estimando as suas prováveis L Aç; sobre o terreno, identificando de que forma poderá afetar as ações das forças amigas e inimigas (adversárias ou oponentes); sobre as condições meteorológicas, concluindo como podem afetar as operações; e sobre as considerações cívicas.

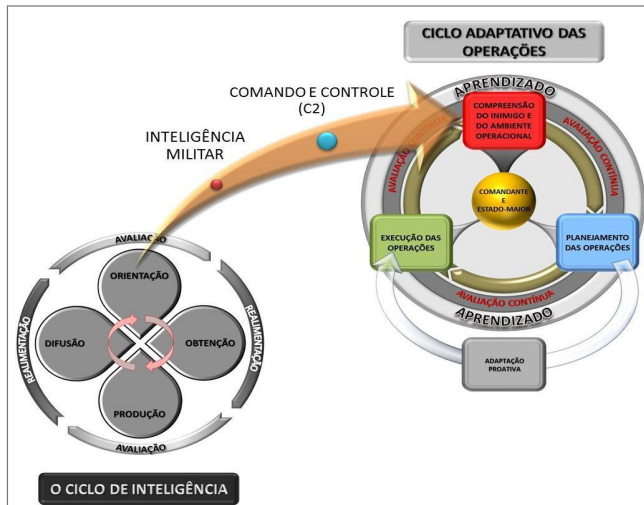


Fig 2-2 O ciclo de inteligência e a consciência situacional

CAPÍTULO III

DISCIPLINAS DE INTELIGÊNCIA

3.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

3.1.1 As disciplinas de Inteligência compreendem os meios, sistemas e procedimentos utilizados para observar, explorar, armazenar e difundir informação referente à situação, ameaças e outros fatores do entorno operativo. As disciplinas clássicas de Inteligência classificam-se de acordo com a natureza da fonte ou do órgão de obtenção que a explora.

3.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

3.2 INTELIGÊNCIA DE FONTES HUMANAS

3.3 INTELIGÊNCIA DE IMAGENS

3.4 INTELIGÊNCIA GEOGRÁFICA

3.5 INTELIGÊNCIA POR ASSINATURA DE ALVOS

3.6 INTELIGÊNCIA DE FONTES ABERTAS

3.7 INTELIGÊNCIA DE SINAIS

3.8 INTELIGÊNCIA CIBERNÉTICA

3.9 INTELIGÊNCIA TÉCNICA

3.10 INTELIGÊNCIA SANITÁRIA

3.2 INTELIGÊNCIA DE FONTES HUMANAS

3.2.1 A Inteligência de Fontes Humanas (Human Intelligence - HUMINT) é a Inteligência que provém de dados e informações obtidas por fontes humanas.

3.2.2 Fonte HUMINT é a pessoa de quem se obtém a informação para posterior produção de conhecimento de Inteligência. Essas fontes podem ser amigas, neutras ou hostis, podendo ser prisioneiro de guerra, refugiado, deslocado, população local, forças próprias ou amigas e membros de instituições governamentais ou organizações de qualquer tipo. De igual maneira, a fonte pode ter a informação de primeira ou segunda mão, geralmente obtida de forma visual ou oral.

3.2.3 Operador HUMINT é a pessoa que está especialmente adestrada para obter informações de fontes humanas com a finalidade de responder às necessidades de Inteligência. Somente os operadores HUMINT são autorizados a realizar atividades HUMINT propriamente ditas.

3.2.4 Independentemente do exposto no parágrafo anterior, é muito importante ressaltar que todo integrante da Força Terrestre é um sensor que pode e deve levantar dados e informações e que, para tanto, contribui com o esforço de produção de conhecimento HUMINT. É muito conveniente que a tropa, ou pelo menos algumas de suas frações, tenha instrução de técnicas HUMINT básicas com a finalidade de agilizar a obtenção da informação.

3.2.5 A Companhia de Sensores de Fontes Humanas do Batalhão de Inteligência Militar (BIM), no nível tático, é a estrutura responsável por coordenar e gerenciar as atividades

HUMINT com a finalidade de maximizar a utilização dos meios dessa disciplina de Inteligência.

“Em geral, os homens julgam mais pelos olhos do que pela inteligência, pois todos podem ver, mas poucos podem compreender o que veem”.

Nicolau Maquiavel (1469-1527)

3.3 INTELIGÊNCIA DE IMAGENS

3.3.1 A Inteligência de imagem (Imagery Intelligence - IMINT) é proveniente da análise de imagens fixas e de vídeo, obtidas por meio de fotografia, radar e sensor electro-óptico de tipo térmico, infravermelho ou de amplo espectro, que podem estar em terra ou situados em plataformas navais, aéreas ou espaciais. Esta disciplina é uma componente fundamental da Inteligência Geográfica (GEOINT).

3.3.2 Assim como a observação humana direta, a IMINT é a única disciplina de Inteligência que permite a visualização da área de operações em tempo real ou quase real. Quando não existem cartas militares e mapas, as imagens proporcionadas pela IMINT podem ser utilizadas em sua substituição. De igual forma, essas imagens podem ser utilizadas para a atualização de cartas militares e mapas existentes, para a realização do PITCIC e como apoio ao planejamento operativo.

3.3.3 Existem diversos tipos de meios de obtenção de imagens: satélitais (militares e comerciais) e plataformas aéreas (asa fixa, rotatória, ARP etc.) ou terrestres.

3.3.4 Os meios de reconhecimento de caráter operacional proporcionam cobertura de imagens de média e alta resolução de todo o teatro de operações. A principal missão desses meios é a de proporcionar o apoio necessário ao nível operacional para o desenvolvimento de campanhas e operações principais.

3.3.5 Os meios táticos devem ser capazes de proporcionar imagens de toda a área de operações, dando resposta às necessidades de Inteligência do comandante. Esses meios devem ser orgânicos e, portanto, de disponibilidade e uso exclusivo do comandante tático.

3.4 INTELIGÊNCIA GEOGRÁFICA

3.4.1 A Inteligência Geográfica (Geospatial Intelligence - GEOINT) é a Inteligência proveniente da exploração e análise de imagens e informações geográficas com a finalidade de definir, avaliar e representar de forma georreferenciada tanto as características físicas como as atividades que ocorrem na superfície terrestre. Desta forma, GEOINT é uma integração de imagens, IMINT e informações geográficas.

3.4.2 O conceito “**imagem**” engloba toda fotografia (analógica ou digital) de qualquer elemento da terra, natural ou artificial, adquirida mediante satélites, plataformas aéreas de asa fixa ou móvel e outros meios similares que refletem a realidade física existente.

3.4.3 Se essas imagens ou fotografias previamente georreferenciadas são analisadas e interpretadas, de forma a se obter informações técnicas, geográficas ou Inteligência, convertem-se em IMINT.

3.4.4 O terceiro componente de GEOINT é a informação geográfica. Esta se define como a informação que identifica a localização geográfica e as características dos elementos ou objetos, sejam naturais ou artificiais, da Terra.

3.4.5 A informação geográfica é composta por dados estatísticos e geodésicos e por informações procedentes de diversas fontes como a topografia, cartografia, aeronáutica, hidrográfica e que pode encontrar-se e ser apresentada em diferentes suportes (papel ou digital) e formatos (mapas, cartas, fichas digitais etc.).

3.4.6 A GEOINT tem como área de atuação todas as dimensões do espaço de batalha. Por isso, esta disciplina de Inteligência é eminentemente de caráter conjunto, ainda que as necessidades finais de cada uma das Forças Armadas sejam muito diferentes.

3.5 INTELIGÊNCIA POR ASSINATURA DE ALVOS

3.5.1 A Inteligência por Assinatura de Alvos (Measurement and Signature Intelligence - MASINT) é a Inteligência proveniente da análise científica e técnica de dados obtidos de fontes emissoras com o propósito de identificar as características específicas associadas a essas fontes, facilitando sua posterior identificação.

3.5.2 A MASINT proporciona Inteligência ao Comando em todo o espectro de conflito, podendo sobrepujar a maioria das técnicas de camuflagem, ocultação e dissimulação utilizadas na atualidade para evitar o acionamento dos meios de busca do sistema IRVA.

3.5.3 Mediante uma análise e difusão em tempo quase real, a MASINT pode proporcionar ao comandante uma visão da situação que não pode ser medida por outras disciplinas. Assim, os meios MASINT têm capacidades únicas para detectar lançamento de mísseis, detectar e seguir plataformas aéreas, embarcações e veículos em geral, colaborar com a avaliação dos efeitos do combate e na detecção e monitoramento de chuva radioativa provocada por armamento nuclear.

3.5.4 Os sistemas MASINT mais comuns na atualidade são os utilizados por elementos de vigilância e reconhecimento terrestre e por reconhecimentos QBN.

3.5.5 A MASINT é derivada da coleta e comparação de um vasto leque de emissões com uma base de dados científicos e técnicos catalogados para identificar o equipamento ou a fonte das emissões. Os dados obtidos pela MASINT são dirigidos, principalmente, para o sistema de Inteligência do nível estratégico.

3.6 INTELIGÊNCIA DE FONTES ABERTAS

3.6.1 A Inteligência de Fontes Abertas (Open Source Intelligence - OSINT) é a Inteligência baseada em informações coletadas de fontes de caráter público, tais como os meios de comunicação (rádio, televisão e jornais), propaganda de estado, periódicos técnicos, internet, manuais técnicos e livros.

3.6.2 Os produtos OSINT reduzem as demandas às outras disciplinas de Inteligência, de maneira que essas se dediquem somente a obter dados que não possam ser adquiridos pelas fontes abertas.

3.6.3 Os órgãos de Inteligência devem conhecer a fundo as fontes abertas disponíveis: quais são elas, sua confiabilidade e validade, como acessá-las etc.

3.6.4 A comunidade de Inteligência sempre usou fontes abertas na produção de conhecimento. A legislação sobre o acesso à informação produzida por órgãos públicos,

ao redor do mundo, possibilita a obtenção de dados e informações sensíveis de Estados, organizações e instituições, o que é facilitado pela internet. A OSINT é a fonte básica de Inteligência.

3.7 INTELIGÊNCIA DE SINAIS

3.7.1 A Inteligência de Sinais (Signals Intelligence - SIGINT) é toda Inteligência derivada do espectro eletromagnéticos. Subdivide-se em:

a) Inteligência de Comunicações (COMINT) – é a Inteligência derivada de comunicações eletromagnéticas e sistemas de comunicações; inteligência obtida de dados adquiridos pela interceptação de comunicações e dados de forças adversas; e

b) Inteligência Eletrônica (ELINT) – é a Inteligência decorrente de transmissões eletromagnéticas de não-comunicações, tais como as produzidas por radares, por sistemas de orientação de mísseis, lasers, dispositivos infravermelhos ou qualquer outro equipamento que produza emissões no espectro eletromagnético. Ao comparar informações sobre os parâmetros da emissão que foi interceptada com assinaturas de equipamentos armazenados em uma base de dados, pode ser obtido conhecimento valioso sobre o equipamento e seu operador.

3.7.2 Uma tarefa fundamental dos operadores SIGINT é buscar conhecer como as forças adversas utilizam o espectro eletromagnético no ambiente operacional, devendo criar e manter, desde o período de normalidade, uma ampla base de dados.

3.7.3 A SIGINT e a Guerra Eletrônica (GE) estão fortemente inter-relacionadas, já que as atividades de busca, interceptação, identificação e localização de emissões eletromagnéticas são comuns a ambas. Utilizam, ainda, equipamentos e técnicas similares. Entretanto, a finalidade dessas atividades e o uso do dado obtido são distintos.

3.8 INTELIGÊNCIA CIBERNÉTICA

3.8.1 A Inteligência Cibernética (Cyber Intelligence - CYBINT) é a Inteligência elaborada a partir de dados, protegidos ou não, obtidos no espaço cibernético. Este, por sua vez, é caracterizado como o espaço virtual composto por dispositivos computacionais conectados em rede, onde informações digitais trafegam, são processadas ou armazenadas.

3.9 INTELIGÊNCIA TÉCNICA

3.9.1 A Inteligência Técnica (Technical Intelligence - TECHINT) é a Inteligência obtida da análise de equipamentos tecnológicos e de material com possibilidade de utilização militar.

3.9.2 A TECHINT tem o propósito de evitar a surpresa tecnológica e avaliar novas capacidades técnicas e científicas, de maneira que se possa desenvolver contramedidas adequadas que neutralizem as vantagens que essas capacidades proporcionam a quem as utilize.

3.9.3 A TECHINT utiliza metodologia científica em sua análise, proporcionando um conhecimento em detalhes de aspectos fundamentais do ambiente operacional. Os analistas TECHINT empregam processos biométricos e forenses para a produção de

conhecimento sobre a ameaça e suas possíveis formas de atuação, de acordo com as capacidades tecnológicos de que dispõe.

3.10 INTELIGÊNCIA SANITÁRIA

3.10.1 A Inteligência Sanitária (Medical Intelligence - MEDINT) é o resultado da análise de dados e informações sanitárias, bio-científicas e epidemiológicas relacionadas com a saúde humana e animal.

3.10.2 Este tipo de Inteligência é, em essência, de caráter técnico e requer assessoramento de especialistas sanitários durante as fases de orientação e produção do Ciclo de Inteligência.

3.10.3 A MEDINT contribui com a determinação das capacidades sanitárias do Comando correspondente e com o planejamento das medidas sanitárias preventivas necessárias, tanto na fase de preparação da Força Terrestre, como durante seu desdobramento na área de operações.

CAPÍTULO IV

INTELIGÊNCIA MILITAR

4.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

4.1.1 A Atividade de Inteligência possui uma estrutura peculiar, com processos, meios e métodos que constituem as partes de um corpo único. Torna-se importante o entendimento de conceitos, objetivos e princípios da atividade de inteligência, a fim de melhor realizar o seu emprego.

4.1.2 Os conhecimentos de Inteligência são produzidos e difundidos em diferentes níveis de utilização - Estratégico, Operacional e Tático. Embora inter-relacionados, possuem distintos focos, finalidades e alcances temporais.

4.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

4.2 CONCEITOS E OBJETIVOS DA INTELIGÊNCIA MILITAR

4.3 PRINCÍPIOS BÁSICOS DA INTELIGÊNCIA MILITAR

4.4 EMPREGO DA INTELIGÊNCIA MILITAR

4.5 NÍVEIS DA INTELIGÊNCIA MILITAR

4.6 A FUNÇÃO DE COMBATE INTELIGÊNCIA

4.2 CONCEITOS E OBJETIVOS DA INTELIGÊNCIA MILITAR

4.2.1 A IM é o conjunto de atividades e tarefas técnico-militares exercidas em caráter permanente, com os objetivos de produzir conhecimentos de interesse dos comandantes e seus estados-maiores, em todos os níveis, bem como proteger conhecimentos sensíveis, instalações e pessoal do EB contra ações da Inteligência oponente.

4.2.2 Os conhecimentos sobre o inimigo, terreno, condições meteorológicas, considerações civis e também sobre outros aspectos do Amb Op e do Espaço de Batalha são essenciais para os comandantes e seus estados-maiores.

4.2.3 Para tal, todo e qualquer integrante do EB, no exercício de suas funções, é ativo participante do Ciclo de Inteligência (sequência ordenada de atividades por meio dos quais dados são obtidos e conhecimentos são produzidos e colocados à disposição dos usuários de forma racional), como verdadeiros sensores, repassando dados aos elementos especializados para a produção de conhecimentos de Inteligência para os decisores.

4.3 PRINCÍPIOS BÁSICOS DA INTELIGÊNCIA MILITAR

4.3.1 Segurança – Em todas as fases de sua produção, o conhecimento deve ser protegido de forma que o seu acesso seja limitado apenas às pessoas credenciadas para tal.

4.3.2 Objetividade – Para que seja útil, o conhecimento deve ter sua produção orientada por objetivos claramente definidos. A atenção a esses objetivos, por sua vez, minimiza custos e riscos associados às atividades e tarefas relacionadas à Inteligência.

4.3.3 Controle – A produção do conhecimento de Inteligência deve obedecer a um planejamento que permita adequado controle de cada uma das fases.

4.3.4 Flexibilidade – É a capacidade de ajustar rapidamente o emprego de meios e o esforço de busca às constantes evoluções da situação no Espaço de Batalha.

4.3.5 Clareza – Os conhecimentos produzidos devem ser expressos de forma a permitirem imediata e completa compreensão por parte dos usuários.

4.3.6 Amplitude – Os conhecimentos produzidos devem ser tão completos e abrangentes quanto possível.

4.3.7 Imparcialidade – A produção do conhecimento deve estar isenta de ideias preconcebidas, subjetivismos e outras influências que possam gerar distorções.

4.3.8 Oportunidade – O conhecimento de Inteligência deve ser produzido em prazo que assegure sua utilização completa e adequada, contribuindo diretamente para potencializar a capacidade do comandante de observar, orientar-se, decidir e agir. Sem dispor de conhecimento oportuno, as ações e decisões dos comandantes serão baseadas em dados incompletos e em uma orientação inadequada, gerando condições para que a iniciativa e a eficácia nas operações sejam cedidas ao oponente.

4.3.9 Integração – A produção do conhecimento de Inteligência deve valer-se de dados oriundos de todas as fontes, favorecendo a geração de produtos precisos e completos.

4.3.10 Precisão – Deve-se procurar atingir o maior grau de exatidão na obtenção dos dados e na produção dos conhecimentos. A Inteligência precisa é um poderoso multiplicador do poder de combate.

4.3.11 Continuidade – A necessidade de conhecimento é permanente. As atividades e tarefas relacionadas à Inteligência são executadas constante e ininterruptamente, sempre adequando-se a cada situação particular.

4.3.12 Relevância – O conhecimento produzido deve ser capaz de responder às necessidades dos decisores.

4.3.13 Predição – A Inteligência deve informar o comandante acerca do que as ameaças e oportunidades podem provocar. A Inteligência deve procurar antecipar-se às intenções dos comandantes em todos os escalões.

4.4 EMPREGO DA INTELIGÊNCIA MILITAR

4.4.1 A Inteligência Militar é empregada basicamente para produzir conhecimento de interesse para o planejamento e o emprego da F Ter em todo o espectro dos conflitos, particularmente em atendimento às situações definidas pela Estratégia Militar de Defesa, em operações ofensivas e defensivas.

4.4.2 Assim, no contexto das Operações no Amplo Espectro, a Inteligência Militar atua também em Operações de Pacificação e em Operações de Apoio a Órgãos Governamentais, incluindo as ações de garantia da lei e da ordem e as ações subsidiárias.

4.4.2.1 Nestes casos, assessora os comandantes e os estados-maiores quanto às situações e condicionantes que envolvem o emprego nesse tipo de operação.

4.4.2.2 Atua conforme os termos impostos pelos vários instrumentos legais – leis complementares, decretos, portarias interministeriais, diretrizes governamentais, convênios e outros – que tratam da matéria.

4.4.3 Em qualquer situação de emprego, a Inteligência Militar é pautada pelos princípios de preservação da soberania nacional, de defesa do Estado Democrático de Direito e de respeito à dignidade da pessoa humana.

4.4.4 A IM Cumpre e preserva os direitos e garantias individuais e demais dispositivos da Constituição Federal e da legislação ordinária, bem como os tratados, convenções, acordos e ajustes internacionais dos quais a República Federativa do Brasil faça parte ou seja signatária.

4.5 NÍVEIS DA INTELIGÊNCIA MILITAR

4.5.1 O EB emprega seus meios de Inteligência Militar para atender às necessidades de conhecimento dos comandantes e seus estados-maiores nos níveis estratégico, operacional e tático.

4.5.2 Quando do emprego em operações, os comandantes devem contar com uma combinação precisa e adequada de conhecimentos produzidos pela Inteligência Militar, independentemente do escalão em que foram originados (ou processados).

4.5.2.1 No nível estratégico, a Inteligência Militar proporciona conhecimentos sobre o oponente em suas expressões do poder, prioritariamente. Nesse nível de atuação, a Inteligência formula as avaliações estratégicas, os planos e as políticas referentes à Segurança e Defesa Nacionais.

4.5.2.2 Nos níveis operacional e tático, os esforços da Inteligência Militar estão voltados para os objetivos essenciais da campanha e trabalham para apontar as vulnerabilidades do inimigo que permitam desencadear ações decisivas.

4.5.3 Os avanços tecnológicos e as Necessidades de Inteligência (NI) do Espaço de Batalha contribuem para encurtar as distâncias entre os produtos e os meios dos níveis estratégico, operacional e tático.

4.5.4 A INTELIGÊNCIA NO NÍVEL ESTRATÉGICO

4.5.4.1 Os meios de obtenção que apoiam a Inteligência no nível estratégico podem, também, obter dados que atendam às NI dos níveis operacional e tático. Da mesma forma, estes dois últimos níveis podem cumprir missões do nível estratégico, em determinadas situações.

4.5.4.2 O nível Estratégico tem como foco a produção e a salvaguarda de conhecimentos requeridos para a formulação de avaliações estratégicas que consubstanciarão as políticas e os planos militares no mais alto nível, orientados para os Objetivos Nacionais.

4.5.4.3 O levantamento permanente de informações sobre as capacidades dos países de interesse, e a sua posterior análise, constituem atribuições prioritárias, embora também seja responsável pelo acompanhamento de áreas de tensão interna que possam comprometer as instituições nacionais, a lei e a ordem.

4.5.4.4 No nível Estratégico, a Inteligência Militar é indispensável para o estabelecimento de diretrizes e planos militares nacionais e, em alguns casos, para apoiar a participação de forças brasileiras em coalizões internacionais. O trabalho da Inteligência pode ser conjunto e, em algumas situações, multinacional.

4.5.4.5 Para o desenvolvimento das atividades e tarefas, neste nível, é importante considerar a margem de tempo necessária para que os dados sejam obtidos e, após a análise e integração, interpretados para levantar potenciais ameaças e oportunidades. Assim, a Inteligência, no nível estratégico, é basicamente preditiva.

4.5.4.6 No nível estratégico, a Inteligência deve auxiliar os decisores e a equipe de planejadores nos seguintes aspectos:

- a) definição dos objetivos estratégicos para atender aos objetivos do nível político;
- b) identificação e definição das ameaças e dos riscos;
- c) dimensionamento das Forças Componentes para o esforço para operações militares;
- d) estabelecimento dos critérios, da organização, das missões e do desdobramento das Forças Armadas;
- e) elaboração de procedimentos de emprego das Forças Componentes;
- f) delimitação do Teatro ou Área de Operações;
- g) definição da Logística necessária às operações; e
- h) percepção da opinião pública.

4.5.5 A INTELIGÊNCIA NO NÍVEL OPERACIONAL

4.5.5.1 O nível operacional tem por finalidade a produção e a salvaguarda de conhecimentos requeridos para planejar, conduzir e sustentar operações militares, a fim de que sejam alcançados objetivos estratégicos dentro da área de responsabilidade de um Comando Operacional ativado.

4.5.5.2 Possui o caráter de continuidade no tempo e é utilizado em situação de paz e de conflito, seja na elaboração e aplicação de planos operacionais, seja na condução de operações militares. Abrange todos os fatores que condicionam o emprego conjunto de meios terrestres, navais e aéreos.

4.5.5.3 No nível operacional, a Inteligência deve:

- a) colaborar na concepção, no planejamento e na condução das campanhas e das principais operações militares; e
- b) obter conhecimento acerca do Amb Op e das forças hostis presentes, ou que nele possam atuar. Seus produtos têm natureza estimativa, possibilitando emitir um juízo sobre a importância, intensidade e magnitude de uma ameaça real ou potencial, baseando-se no processamento, na análise e na integração dos dados.

4.5.6 A INTELIGÊNCIA NO NÍVEL TÁTICO

4.5.6.1 No nível tático, a inteligência contribui para a consciência situacional do comandante operativo, pois permite o conhecimento do ambiente operacional e das ameaças presentes.

4.5.6.2 A inteligência produz e salvaguarda conhecimentos limitados, de curto alcance no tempo e dirigidos às necessidades imediatas do comandante tático para o planejamento ou para a condução de operações militares.

4.5.6.3 Neste nível, cresce de importância o princípio da oportunidade, uma vez que as condições do ambiente operacional e do espaço de batalha se alteram muito rapidamente, obrigando o comandante a reavaliar a situação militar frequentemente.

4.5.6.4 O Ciclo de Inteligência deve ser dinâmico e a fase da orientação deve ser permanentemente atualizada. O nível tático é aquele onde a Função de Combate Inteligência tem aplicação plena no âmbito do SIEx.

4.5.7 No nível tático, a Inteligência deve:

- a)** gerar conhecimentos e produtos capazes de apoiar diretamente o processo decisório dos comandantes táticos, no planejamento e na condução de operações militares;
- b)** obter um detalhado conhecimento das unidades dos oponentes, das características técnicas de seus materiais, de seus métodos de atuação e doutrina de emprego, da personalidade de seus chefes político-militares; e
- c)** levantar as condições meteorológicas, as características do terreno e as considerações civis que possam impactar na condução das operações militares.

4.5.8 No nível tático, a Inteligência é executada de modo descritivo. Nesse nível cresce de importância o princípio da oportunidade, uma vez que as condições do Amb Op e do Espaço de Batalha se alteram muito rapidamente, obrigando os comandantes a reavaliarem a situação e reverem suas decisões com maior frequência.

4.6 A FUNÇÃO DE COMBATE INTELIGÊNCIA

4.6.1 A Inteligência é uma das seis Funções de Combate. Sua abrangência alcança as demais Funções de Combate, que são diretamente afetadas ou estão relacionadas com os produtos da Inteligência. Em particular as Funções de Comando e Controle e Proteção englobam atividades e tarefas próprias do Sistema de Inteligência do Exército (SIEx).

4.6.2 A Função de Combate Inteligência é o conjunto de atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados e empregados para assegurar a compreensão sobre o ambiente operacional, as ameaças (atuais e potenciais), os oponentes, o terreno e as Considerações Civis. Com base nas diretrizes do comandante, normalmente expressas em NI, executa as tarefas associadas às operações de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA).

4.6.3 Essas atividades e tarefas subsidiam o planejamento e a condução de operações militares, além de identificar e contribuir para a neutralização das ameaças. As atividades e tarefas desempenhadas pela Função de Combate Inteligência são fundamentais para o planejamento e para o emprego eficaz da tropa, bem como para a sua segurança.

4.6.4 As tarefas da Inteligência são esforços organizados para a orientação, obtenção, análise, produção e a difusão de informações claras, precisas, completas e oportunas sobre a área de operações (terreno, considerações civis), o inimigo, ameaças ou forças oponentes e as condições meteorológicas. Essas tarefas são interativas e, frequentemente, ocorrem simultaneamente.

4.6.5 Para fornecer uma visão precisa do Espaço de Batalha, as atividades da Função de Combate Inteligência recebem direção centralizada e são executadas de forma simultânea em todos os níveis de comando. Seus produtos devem ser difundidos com oportunidade pela cadeia de comando e pelo canal técnico de Inteligência. Os comandantes, em todos os escalões, dirigem as atividades de Inteligência. Esses conhecimentos irão apoiar a condução das ações de cada uma dessas funções.

CAPÍTULO V

RAMOS DA INTELIGÊNCIA MILITAR

5.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

5.1.1 A Inteligência Militar desdobra-se em dois ramos: Inteligência e Contraineligência (C Intlg).

5.1.2 Os ramos estão inter-relacionados, de modo indissolúvel e sinérgico. Na verdade, os limites de abrangência entre os dois são tênues, uma vez que as tarefas atinentes a ambos são interdependentes.

5.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

5.2 RAMO INTELIGÊNCIA

5.3 RAMO CONTRAINTELIGÊNCIA

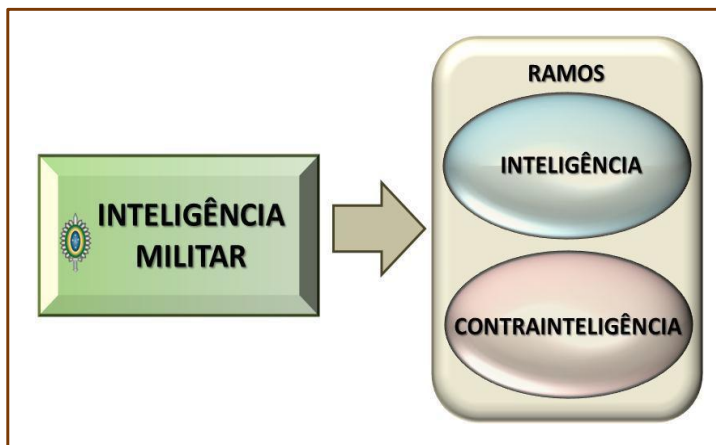


Fig 3.1 Os Ramos da Inteligência Militar

5.2 RAMO INTELIGÊNCIA

5.2.1 O ramo Inteligência desenvolve seus trabalhos orientado pelas necessidades de conhecimentos definidas pelos seus usuários, de forma permanente, com vistas a reduzir o grau de incerteza que cerca o processo decisório da F Ter, em qualquer situação e em qualquer escalão.

5.2.2 Os trabalhos de produção de conhecimentos realizados pelo ramo Inteligência são desenvolvidos seguindo o denominado Ciclo de Produção do Conhecimento.

5.2.3 O ramo Inteligência tem como objetivos:

a) acompanhar e estudar as Expressões do Poder e aspectos relacionados à geografia do território nacional;

- b)** acompanhar e estudar as expressões do Poder Nacional e aspectos da geografia de países estrangeiros, bem como os diversos organismos supranacionais; e
- c)** ser um eficaz instrumento de apoio à decisão em qualquer nível, pela produção de conhecimentos oportunos e relevantes.

5.3 RAMO CONTRAINTELIGÊNCIA

5.3.1 A Contrainteligência (C Intlg) é o ramo voltado para a prevenção, detecção, obstrução e neutralização da atuação da Inteligência adversa e das ações de qualquer natureza que possam se constituir em ameaças à salvaguarda de dados, informações, conhecimentos e seus suportes, tais como documentos, áreas, instalações, pessoal, materiais e meios de tecnologia da informação.

5.3.2 Por sua natureza, as atividades e tarefas ligadas à C Intlg estão afetas à Função de Combate Proteção. Elas permitem identificar, prevenir e mitigar ameaças às forças e aos meios vitais para as operações, de modo a preservar o poder de combate e a liberdade de ação. Permitem, também, preservar estruturas e sistemas críticos do país e preservar populações civis. Entre as ameaças, incluem-se os efeitos dos desastres naturais.

5.3.3 As atividades e tarefas afeitas a esse ramo são desenvolvidas de forma constante e ininterrupta, buscando-se a antecipação às potenciais ações hostis contra a Força, dentro de uma concepção preventiva e proativa.

5.3.4 Sua concepção considera essencialmente que cada um dos integrantes do EB tem responsabilidades para com as atividades e tarefas de proteção da Força. Envolve comportamentos, atitudes preventivas, proatividade e adoção consciente de medidas efetivas.

5.3.5 O foco da contrainteligência está na operação de Inteligência adversa, na sabotagem, no terrorismo, na propaganda nociva e em outras ações contra o país e contra o EB.

5.3.6 Tais ameaças podem se valer da negligência de pessoas responsáveis pela salvaguarda de informações e de ações ocasionais promovidas por terceiros, de forma violenta ou não, que gerem prejuízos para a salvaguarda do pessoal, de dados, de informações, de conhecimentos, do material, de áreas ou de instalações.

5.3.7 São objetivos do ramo contrainteligência:

- a)** impedir que ações hostis de qualquer natureza comprometam dados, informações, conhecimentos e sistemas a eles relacionados; levem à perda de armamento, equipamento, e materiais de emprego militar; provoquem danos à integridade física de pessoal militar ou população civil nacional ou amiga; inviabilizem a utilização de áreas, instalações e meios de transporte; e atentem contra qualquer segmento do Exército, de forma direta ou indireta;
- b)** impedir a realização de atividades de espionagem, sabotagem, propaganda hostil, terrorismo ou desinformação; e
- c)** induzir o centro de decisão do adversário a posicionar-se de forma equivocada.

CAPÍTULO VI

O CICLO DA INTELIGÊNCIA MILITAR

6.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

6.1.1 O Ciclo de Inteligência é definido como uma sequência ordenada de atividades, segundo a qual dados são obtidos e conhecimentos são produzidos e colocados à disposição dos usuários de forma racional. Este faseamento é cíclico, compreendendo a orientação, a obtenção, a produção, a difusão para o comandante e seu estado-maior e para outros decisores.

6.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

6.2 FASE DE ORIENTAÇÃO

6.3 FASE DE OBTENÇÃO

6.4 FASE DE PRODUÇÃO

6.5 FASE DE DIFUSÃO

6.1.2 A credibilidade dos conhecimentos produzidos depende diretamente da constante reavaliação dos procedimentos executados durante o Ciclo de Inteligência. As atividades e tarefas de Inteligência são reorientadas sempre que preciso.

6.1.3 Para que o produto da Inteligência Militar seja efetivo, é necessário que haja uma constante realimentação no ciclo de modo que ele se mantenha atualizado e capaz de responder às necessidades do usuário.

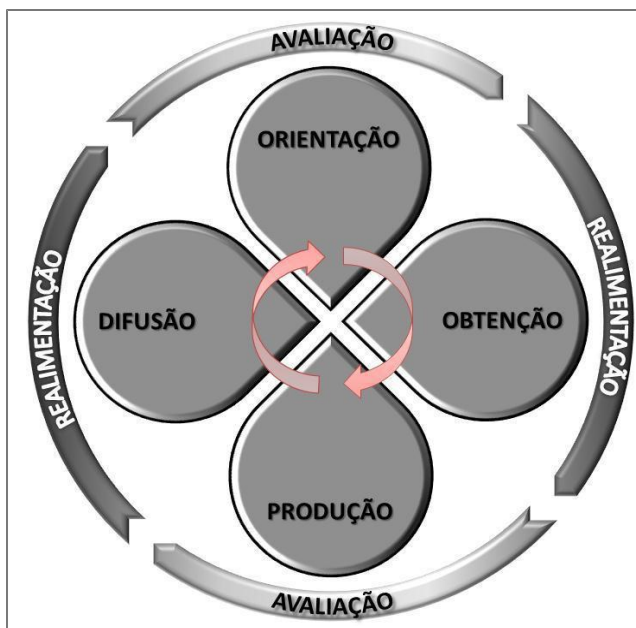


Fig 6-1 O Ciclo de Inteligência Militar

6.1.4 A figura 6-1 apresenta um esquema com as diversas fases do ciclo de Inteligência: orientação, obtenção, produção e difusão. Ainda que sejam distintas, as fases podem ocorrer de modo simultâneo e coincidente com o desenvolvimento do processo.

6.1.5 A execução do Ciclo de Inteligência permite:

- a) garantir que todos os aspectos tenham sido considerados;
- b) produzir conhecimentos a partir de bases científicas, assegurando credibilidade ao produto; e
- c) uniformizar procedimentos no âmbito do SIEx.

6.2 FASE DE ORIENTAÇÃO

6.2.1 Na fase de orientação, são definidas as ameaças e estabelecidas as diretrizes para o planejamento e a execução das atividades e tarefas relacionadas à Inteligência. A orientação é de responsabilidade dos comandantes, que definem e priorizam as NI em função da missão. Para tal, eles são assessorados pelos chefes das Seções de Inteligência de seus Estados-Maiores.

6.3 FASE DE OBTENÇÃO

6.3.1 Nesta fase, são obtidos dados, informações e conhecimentos que servirão de matéria prima para a etapa da produção, por meio do planejamento e emprego de meios especializados ou não (pessoal e material).

6.3.2 Contribuem para a obtenção, em tempo de paz ou de conflito, todas as ações conduzidas por tropas especializadas e não especializadas.

6.3.3 Os meios de obtenção estão distribuídos pelos vários elementos de emprego da F Ter e são executados em tarefas inerentes às operações militares, tais como:

- a) vigilância e reconhecimento (terrestre, naval e aéreo);
- b) patrulhas de qualquer tipo;
- c) ações de combate;
- d) entrevistas do pessoal que participa, diretamente ou indiretamente, do esforço de combate;
- e) exame e análise de documentos e materiais;
- f) interpretação de imagens fotográficas e satelitais;
- g) exploração do espectro eletromagnético e do ambiente cibernético;
- h) observação e escuta (sensores); e
- i) busca de alvos (especialmente por radares e sonares).

6.3.4 Fonte é tudo aquilo que contém, produz ou apreende um dado. As fontes podem ser pessoas, grupos, organizações, documentos, fotos, vídeos, instalações, equipamentos e qualquer outro elemento do qual se possa extrair dados de interesse para a Inteligência Militar.

6.3.5 O surgimento de diversas atividades, cujas ações desenvolvem-se em ambientes onde não há uma predominância do fator humano, trouxe para a Inteligência Militar novos

domínios de emprego. Esse é o caso do espectro eletromagnético, do campo das imagens e do ambiente cibernético, que se constituem em fontes tecnológicas sobre as quais são empregados recursos humanos, materiais e técnicas específicas para a obtenção de dados.

6.3.6 O Ciclo de Inteligência não se altera com esse incremento e tampouco será necessário qualificar novos tipos de analistas para lidar com ele. Entretanto é evidente que os analistas devem estar preparados – se possível especializados – para processar os dados oriundos de fontes tecnológicas e orientar os técnicos que irão processar tais dados. A Inteligência, portanto, continua a ser uma disciplina única, apesar da ampliação de seu campo de atuação.

6.3.7 Considera-se que as fontes de dados podem ser abertas ou protegidas.

6.3.7.1 São abertas quando seus dados se encontram amplamente disponíveis, sem restrições significativas e são obtidos por intermédio da coleta.

6.3.7.2 As fontes protegidas são aquelas cujos dados não estão disponíveis a qualquer pessoa, normalmente necessitando de técnicas apropriadas para que se tenha acesso a eles.

6.3.7.3 O fato de um dado não estar protegido não significa que ele esteja disponível.

6.3.8 Conceitos de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos.

6.3.8.1 A evolução tecnológica dos meios, aliada à necessidade de processamento instantâneo de grande volume de dados, obtidos em extensas áreas de interesse, e oriundos de múltiplas fontes, deu origem a um conceito que reúne as capacidades da Inteligência, de reconhecimento, de vigilância e de aquisição de alvos (IRVA).

6.3.8.2 Em operações, no campo de batalha, os dados são coletados por observadores desdobrados no terreno e por uma variedade de sensores. O Reconhecimento, a Vigilância e a Aquisição de Alvos são os métodos para a obtenção desses dados.

6.3.8.3 Os dados são transmitidos para as equipes de Inteligência para processamento, análise, produção e difusão de conhecimentos. Simultaneamente, são transmitidos aos comandantes e seus estados-maiores para julgamento e formulação dos planos operacionais ou táticos.

6.3.8.4 No contexto das ações de IRVA, a Inteligência trata da gestão das NI, do acionamento e exploração dos seus diversos sensores (fontes tecnológicas, bancos de dados, operações de Inteligência, reconhecimento e vigilância) e colaboradores (de outras agências e órgãos com objetivos convergentes); da obtenção dos dados; e da elaboração e difusão dos conhecimentos, tarefas fundamentais do sistema.

6.3.8.5 O reconhecimento é a missão empreendida para se obter informações sobre as atividades, instalações ou meios de forças oponentes, atuais ou potenciais, mediante a observação visual e o emprego de outros métodos ou para confirmar dados relativos à meteorologia, à hidrografia ou a características geográficas de uma área definida. É uma atividade limitada no tempo e no espaço.

6.3.8.6 A vigilância é a observação sistemática do Amb Op, tendo por objetivo áreas, pessoas, instalações, materiais e equipamento, utilizando o auxílio de meios eletrônicos, cibernéticos, fotográficos, óticos ou acústicos, entre outros.

6.3.8.7 A aquisição de alvos trata da detecção, localização e identificação de um objetivo com o detalhamento e a precisão suficientes para permitir o emprego eficaz de armas. A busca de alvos vai além de possibilitar o apoio de fogo, apoiando o emprego de outros

vetores, inclusive os não cinéticos, como a guerra eletrônica e as operações de apoio à informação.

6.3.8.8 O conceito de IRVA remete ao processo de integração das atividades e tarefas de reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos com a Inteligência Militar, com o fim de melhorar o entendimento da situação pelos comandantes em todos os níveis (consciência situacional) e, conseqüentemente, os seus processos decisórios.

6.3.8.9 A inclusão da Inteligência nesse conceito é fundamental, pois reconhece a importância de integrar e obter um quadro mais completo a partir dos dados obtidos por todos os sensores, transformando-os em conhecimento útil.

6.3.8.10 Em todos os escalões, a célula funcional (ou seção) de Inteligência coordena o esforço para prover os comandantes com conhecimentos que os ajudem a compreender o inimigo, o terreno, as condições meteorológicas e as considerações civis.

6.3.8.11 Essas células (seções) solicitam, recebem e analisam informações de todas as fontes disponíveis, a fim de produzir e distribuir produtos de Inteligência. Realizam as tarefas relacionadas com o PTCIC e coordenam com o Chefe da Seção de Operações a execução das tarefas de reconhecimento e vigilância.

6.3.8.12 Nos escalões G Cmdo e superiores, podem ser ativadas células integradoras (de planos, de operações correntes e de operações futuras), cujo papel é realizar a coordenação e a sincronização do emprego de meios e Funções de Combate com base em horizontes temporais de planejamento.

6.3.9 Operações de Inteligência (Op Intlg)

6.3.9.1 As Op Intlg são ações especializadas voltadas para a busca de dados protegidos, no contexto da obtenção de dados e integradas ao conceito IRVA.

6.3.9.2 As Op Intlg destinam-se a obter conhecimentos específicos sobre uma determinada área geográfica ou de atividades humanas, mediante um planejamento detalhado. Elas podem contribuir para a neutralização das tentativas perpetradas pelas forças oponentes de busca.

6.4 FASE DE PRODUÇÃO

6.4.1 Na fase de produção, os dados, informações e conhecimentos obtidos são convertidos em novos conhecimentos de Inteligência, para responder às NI dos usuários.

6.4.2 Esta fase abrange um conjunto de ações que, embora se iniciem de maneira sequencial, podem ser concomitantes.

6.4.3 A produção compreende três etapas: análise e síntese (incluindo a integração), interpretação e formalização. No nível tático, as limitações e exigências impostas pelo combate podem sugerir que a distinção entre essas etapas seja reduzida, buscando atender ao princípio da oportunidade.

6.4.4 Na fase de produção do conhecimento, o Ciclo de Inteligência é continuamente executado. A cada nova necessidade, novas ordens são expedidas às seções de Inteligência dos elementos de emprego e dos integrantes do SIEx. Dessa forma, ciclos com objetivos mais específicos e restritos podem ser iniciados nas seguintes situações:

a) em atendimento a um Plano de Inteligência ou Plano de Operações do Escalão Superior;

- b) em atendimento a um pedido ou ordem específica; e
- c) por iniciativa própria das Organizações Militares (OM) de Inteligência, para atender ou complementar as situações anteriores.

6.5 FASE DE DIFUSÃO

6.5.1 Na fase de difusão, são divulgados os conhecimentos resultantes para o comandante, órgão, ou escalão que o solicitou e, ainda, mediante ordem, para quem tal conhecimento possa interessar ou ser útil.

6.5.2 A difusão dos conhecimentos de Inteligência Militar é feita por intermédio de vários tipos de canais de transmissão, com a finalidade de propiciar um amplo fluxo de informações, observando o princípio da oportunidade e a necessidade de conhecer.

CAPÍTULO VII

O SISTEMA DE INTELIGÊNCIA DO EXÉRCITO

7.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

7.1.1 O SIEx compreende os órgãos e as pessoas do EB que, sob a responsabilidade dos comandantes, chefes ou diretores, estão envolvidos na execução das atividades e tarefas de Inteligência ou que estão ligados à sua regulamentação e normatização.

7.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

7.2 CONCEPÇÃO DO SIEX

7.3 ESTRUTURAÇÃO DO SIEX

7.1.2 O Sistema produz, continuamente, os conhecimentos necessários para que o EB permaneça preparado e em condições de ser empregado contra quaisquer ameaças à soberania ou à integridade do país, atuando em Operações no Amplo Espectro em atendimento às situações de emprego previstas na Constituição e na Estratégia Militar de Defesa.

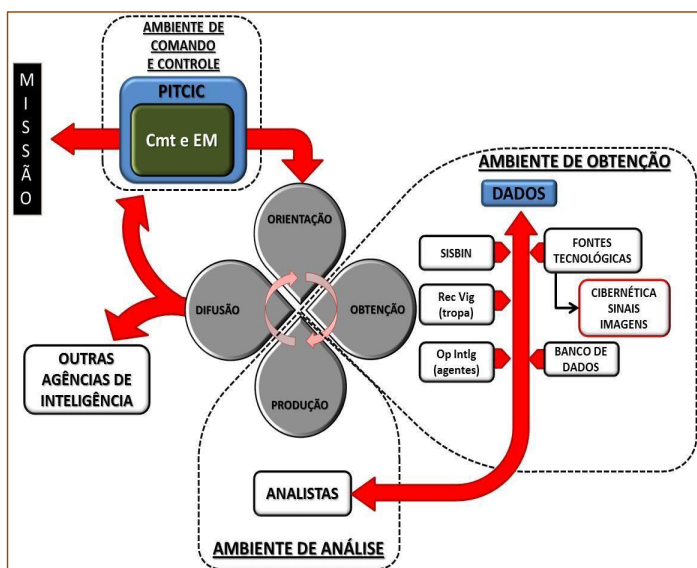


Fig 7-1 O Ambiente de Emprego da Inteligência

7.2 CONCEPÇÃO DO SIEX

7.2.1 A concepção do SIEx é baseada em três funções gerais, que são desenvolvidas por todos os componentes da estrutura do sistema: a obtenção, a análise e o suporte.

7.2.2 Os meios de obtenção atuam no Amb Op e no Espaço de Batalha, como sensores de dados sobre as ameaças e oportunidades existentes.

7.2.3 Os meios de análise produzem os conhecimentos que irão subsidiar os comandantes e seus estados-maiores, nos diversos níveis.

7.2.4 Os meios de suporte permitem a ligação dos meios de obtenção com os de análise, empregando a tecnologia de informação e comunicações (TIC). Também fornecem insumos tecnológicos para a otimização das ações de ambos, seja por ferramentas de análise, seja por sistemas de gestão de banco de dados.

7.2.5 Outra tarefa importante dos meios de suporte é realizar a interação com os usuários que utilizam os conhecimentos produzidos nas estruturas de Inteligência.

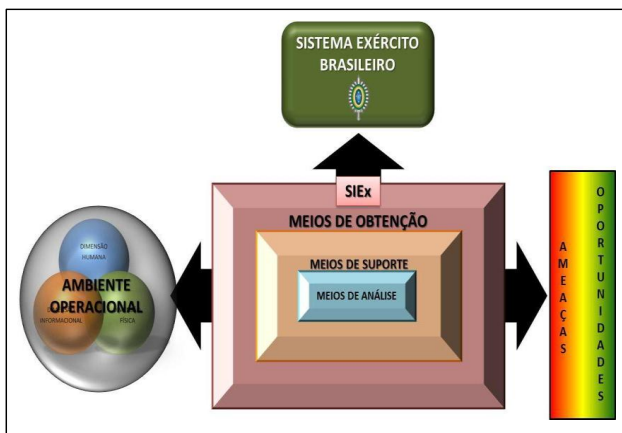


Fig 7-2 Concepção do SIEx

7.3 ESTRUTURAÇÃO DO SIEX

7.3.1 O SIEx estrutura-se em todos os escalões do EB para produzir os conhecimentos necessários a cada um dos níveis decisórios.

7.3.2 Os meios de análise materializam-se na Seção de Inteligência (2ª Seção) de cada OM apoiada em sua Central de Inteligência Militar (CIM). A 2ª Seção de OM também é designada como Agência de Inteligência (AI) no âmbito do SIEx.

7.3.3 Os meios de obtenção podem ser especializados ou não especializados. Os especializados, existentes nas OM de Inteligência de cada escalão (no âmbito do SIEx, são também designados como Órgãos de Inteligência – OI), empregam técnicas operacionais específicas para a busca de dados. Os não especializados, orgânicos das OM subordinadas de cada comando, realizam ações de reconhecimento e vigilância.

7.3.4 No esforço de obtenção de dados, também são considerados os meios da Marinha, da Força Aérea, das forças auxiliares e outras agência de estado, além de organizações civis colocados à disposição de cada escalão para as ações de Inteligência.

7.3.5 O Centro de Inteligência do Exército (CIE) é o órgão central do SIEx, proporcionando uma estrutura de suporte para o fluxo de conhecimento e para o gerenciamento do Sistema.

7.3.6 O Comando de Operações Terrestres (COTer) e o CIE mantêm rotinas de trabalho na Atividade de Inteligência para a permanente avaliação de riscos e, principalmente, para suprir as necessidades de conhecimento, visando ao emprego da tropa.

7.3.7 No curso de operações militares, o Comando da Força Terrestre Componente (FTC) – ou da Força Operativa¹ – centraliza as coordenações de Inteligência e o CIE realiza as ações de aprofundamento, podendo reforçar os elementos de emprego com meios e conhecimentos necessários.

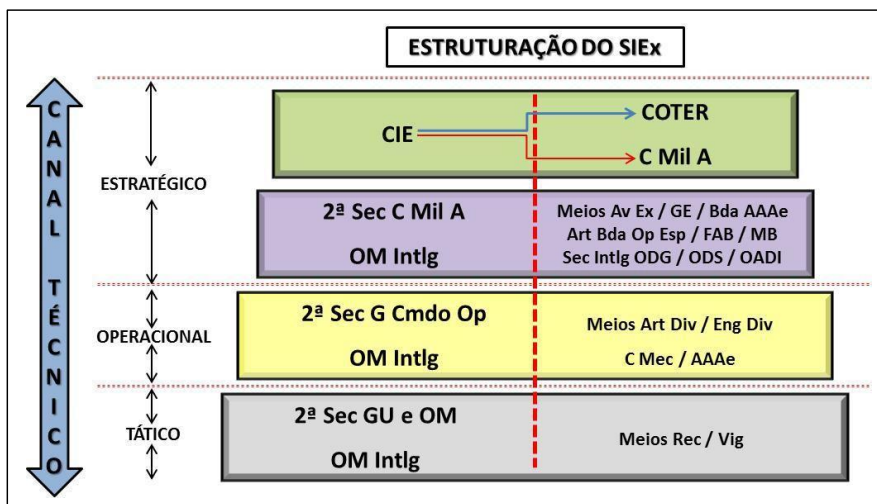


Fig 7-3 Estrutura do SIEx

¹ A Doutrina Conjunta prevê que, conforme a necessidade, pode ser estabelecido um Comando Operacional Singular. Neste caso, a Força Operativa (FOp) – equivalente a uma FTC, em uma operação singular – é o maior escalão no nível tático, responsável por conjugar o planejamento com a condução das operações.

GLOSSÁRIO

PARTE I – ABREVIATURAS E SIGLAS

A

Abreviaturas/Siglas	Significado
AI	Agência de Inteligência
AID	Atividade de Inteligência de Defesa
AIM	Atividade de Inteligência Militar
ARP	Aeronave remotamente Pilotada

C

Abreviaturas/Siglas	Significado
C Op	Comando Operacional
CI	Contraineligência
CIM	Central de Inteligência Militar
COMINT	Inteligência de Comunicações
CYBINT	Inteligência Cibernética (<i>Cyber Intelligence</i>)

D

Abreviaturas/Siglas	Significado
DS	Documento Sigiloso

E

Abreviaturas/Siglas	Significado
EC	Encarregado do Caso
ELINT	Inteligência Eletrônica
ELO	Elemento Operacional

G

Abreviaturas/Siglas	Significado
GEOINT	Inteligência Geográfica (<i>Geospatial Intelligence</i>)

H

Abreviaturas/Siglas	Significado
HUMINT	Inteligência de Fontes Humanas (<i>Human Intelligence</i>)

I

Abreviaturas/Siglas	Significado
IMINT	Inteligência de Imagens (<i>Imagery Intelligence</i>)
IRVA	Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos

M

Abreviaturas/Siglas	Significado
MASINT	Inteligência por Assinatura de Alvos (<i>Measurement and Signature Intelligence</i>)
MEDINT	Inteligência Sanitária (<i>Medical Intelligence</i>)
MPC	Método para a Produção do Conhecimento

N

Abreviaturas/Siglas	Significado
NI	Necessidades de Inteligência

O

Abreviaturas/Siglas	Significado
OB	Ordem de Busca
OI	Órgão de Inteligência
OSINT	Inteligência de Fontes Abertas (<i>Open Source Intelligence</i>)

P

Abreviaturas/Siglas	Significado
PEECFA	Planejamento Estratégico de Emprego Conjunto das Forças Armadas
PI	Pedido de Inteligência
PITCIC	Processo de Integração do Terreno, Condições Climáticas e Meteorológicas, Inimigo e Considerações Cíveis

R

Abreviaturas/Siglas	Significado
RIPI	Região de Interesse para a Inteligência

S

Abreviaturas/Siglas	Significado
SIGINT	Inteligência de Sinais (<i>Signals Intelligence</i>)
SINDE	Sistema de Inteligência de Defesa
SIOP	Sistema de Inteligência Operacional
SISBIN	Sistema Brasileiro de Inteligência

T

Abreviaturas/Siglas	Significado
TAD	Técnica de Avaliação de Dados
TECHINT	Inteligência Técnica (<i>Technical Intelligence</i>)
TI	Tecnologia da Informação
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicações

PARTE II – TERMOS E DEFINIÇÕES

Acesso - Sob a ótica da Inteligência Militar, é a possibilidade ou oportunidade de uma pessoa obter informação (conhecimento ou dado) classificada. Deriva, necessariamente, de uma autorização oficial emanada de autoridade competente ou da superação de medidas de salvaguarda. O termo denota a possibilidade, a oportunidade e a condição para que uma pessoa obtenha ou consulte conhecimentos, dados ou materiais que devam estar protegidos.

Ameaça - Uma ameaça pode ser concreta (identificável) ou potencial. Pode ser definida como a conjunção de atores, estatais ou não, entidades ou forças com intenção e capacidade de realizar ação hostil contra o país e seus interesses nacionais, com possibilidades de causar danos à sociedade e ao patrimônio. Ameaças ao país e a seus interesses nacionais também podem ocorrer na forma de eventos não intencionais, por causas naturais.

Área Sigilosa - É a área onde dados, informações ou conhecimentos sigilosos contidos em documentos, materiais, meios de comunicações e sistemas de informação são tratados, manuseados, transmitidos ou guardados, uma vez que requerem medidas especiais de proteção e permissão de acesso.

Autenticidade - É a certificação de que a informação possui integridade e sua origem é comprovada.

Canal Técnico de Inteligência - É a ligação direta entre uma AI e outra não imediatamente superior ou subordinada na Cadeia de Comando, com o objetivo de atender ao princípio da oportunidade.

Classificação - É a atribuição de grau de sigilo a dado, informação ou conhecimento, documento, material, área ou instalação, pela autoridade competente.

Compartimentação - É a restrição do acesso com base na necessidade de conhecer, à semelhança de grau de sigilo.

Comprometimento - É a perda de segurança resultante de acesso não autorizado a dados, informações e conhecimentos que devam ser protegidos. Abrange, também, a inutilização, mesmo parcial, de conhecimentos ou dados, por meio de adulteração, sabotagem, destruição ou extravio, que possam proporcionar prejuízo aos interesses do EB.

Conhecimento - É o produto do Ciclo de Inteligência Militar, como resultado do processamento de dados, informações ou conhecimentos anteriores, utilizando-se de metodologia específica, visando à avaliação ou ao estabelecimento de conclusões sobre fatos ou situações.

Credenciamento - É a autorização oficial concedida por autoridade competente que habilita determinada pessoa a ter acesso a dados, informações ou conhecimento, bem como às áreas e instalações, nos diferentes graus de sigilo.

Dado - É toda e qualquer representação de fato ou situação por meio de documento, fotografia, gravação, relato, sensores eletrônicos de vigilância, carta topográfica ou digital e outros meios, não submetida à metodologia para a produção do conhecimento.

Desclassificação - É o cancelamento da classificação sigilosa de dados, informações ou conhecimentos pela autoridade competente ou pelo transcurso de prazo, tornando-os ostensivos.

Documento Sigiloso (DS) - É aquele que requer medidas adicionais de controle, podendo receber classificação e ou ser de acesso restrito.

Grau de Sigilo - É a gradação atribuída a dado, informação ou conhecimento, área ou instalação, considerados sigilosos em decorrência de sua natureza, conteúdo, utilidade, amplitude, atualidade, confiabilidade, sigilo ou processos utilizados para a sua obtenção.

Informação - É a matéria prima para a produção dos conhecimentos de Inteligência. Toda a informação necessita, a partir de sua obtenção, de tratamento analítico para que seja aproveitada no processo decisório militar.

Linguagem da Atividade de Inteligência Militar - A Inteligência exige a utilização de terminologia própria e especializada, que garanta a correta transmissão e entendimento dos conhecimentos produzidos.

Necessidade de Conhecer - É a condição inerente ao efetivo exercício de cargo, função, emprego ou atividade, indispensável para que uma pessoa possuidora de credencial de segurança tenha acesso a dados, informações ou conhecimentos sigilosos. Dessa maneira, a necessidade de conhecer constitui fator restritivo do acesso, independentemente do grau hierárquico ou do nível da função exercida.

Necessidades de Inteligência (NI) - São os conhecimentos específicos estabelecidos pelo comandante em função da missão a ser cumprida. As NI do comandante são satisfeitas pelos conhecimentos que ele precisa ter à sua disposição, relativos ao terreno, inimigo, condições climáticas e meteorológicas, e considerações civis, a fim de poder cumprir sua missão com êxito. Normalmente a reunião de dados e conhecimentos não é suficiente para satisfazer de imediato todas as NI. Por isso, os recursos empregados na atividade de obtenção são orientados para NI de prioridades mais elevadas.

Pedido de Inteligência (PI) - É o termo técnico utilizado por uma AI com o objetivo de solicitar a outra AI dados e conhecimentos necessários ao esclarecimento de fato ou situação existente em sua área de responsabilidade.

Plano de Obtenção (P Obtç) - É o estudo conduzido por uma Seção de Inteligência, no qual são registradas as NI e seus desdobramentos, cujos informes deverão ser obtidos para subsidiar a produção de conhecimentos necessários a apoiar o processo decisório dos comandantes. As NI e os seus desdobramentos deverão ser solicitados às OM capazes de obtê-las.

Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civis (PITCIC) - É a atividade cíclica, de apoio ao processo decisório que permite realizar uma análise integrada, por intermédio de representações gráficas do terreno, das possibilidades do inimigo - e de seus possíveis objetivos, das condições meteorológicas e das Considerações Civis.

Prospecção Tecnológica de Interesse para a Inteligência Militar - A prospecção tecnológica de interesse para as ações militares é a forma sistemática de mapear desenvolvimentos científicos e tecnológicos futuros que tenham a capacidade de influenciar a Indústria de Defesa.

Reclassificação - É a alteração do grau de sigilo atribuído a dado, conhecimento, material, área ou instalação.

Região de Interesse para a Inteligência (RIPI) - É um ponto ou área ao longo de um corredor de mobilidade, onde a ocorrência ou não de uma atividade inimiga confirmará ou negará uma linha de ação do oponente.

Técnica de Avaliação de Dados (TAD) - É a técnica que possibilita a avaliação do dado por meio do julgamento da fonte e do julgamento de seu conteúdo. O julgamento da fonte tem a finalidade de estabelecer o grau de sua idoneidade e o julgamento do conteúdo representa o grau de veracidade do dado.

Vazamento - É a divulgação não autorizada de dados, informações ou conhecimentos de Inteligência.

ÍNDICE REMISSIVO

CONCEITOS E OBJETIVOS DA INTELIGÊNCIA MILITAR, 4-1

CONCEPÇÃO DO SIEX, 7-1

CONHECIMENTO DE INTELIGÊNCIA, 2-1

CONSIDERAÇÕES GERAIS

- Ciclo da inteligência militar, O 6-1
- Conhecimento de inteligência, O 2-1
- Disciplinas de inteligência, 3-1
- Inteligência militar, 4-1
- Ramos da inteligência militar, 5-1
- Sistema de inteligência do Exército, O 7-1

CONSIDERAÇÕES INICIAIS, 1-1

EMPREGO DA INTELIGÊNCIA MILITAR, 4-2

ESTRUTURA CONCEITUAL, 1-1

ESTRUTURAÇÃO DO SIEX, 7-2

FASE DE

- Difusão, 6-5
- Obtenção, 6-2
- Orientação, 6-2
- Produção, 6-4

FINALIDADE, 1-1

FUNÇÃO DE COMBATE INTELIGÊNCIA, A 4-5

INTELIGÊNCIA

- Assinatura de Alvos (MASINT), Por 3-3
- Cibernética (CYBINT), 3-4
- Fontes Abertas (OSINT), De 3-3
- Fontes Humanas (HUMINT), De 3-1
- Geográfica (GEOINT), 3-2
- Imagens (IMINT), De 3-2
- Sanitária (MEDINT), 3-5
- Sinais (SIGINT), De 3-4
- Técnica (TECHINT), 3-4

NÍVEIS DA INTELIGÊNCIA MILITAR, 4-3

PRINCÍPIOS BÁSICOS DA INTELIGÊNCIA MILITAR, 4-1

RAMO

- Contrainteligência, 5-2
- Inteligência, 5-1

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 6021** – Publicação científica impressa. Documentação. Rio de Janeiro, 2003.
- BRASIL. Presidência da República. **Manual de Redação da Presidência da República** / Gilmar Ferreira Mendes e Nestor José Forster Júnior. – 2. ed. rev. e atual. – Brasília, 2002.
- _____. **Política Nacional de Defesa**. Brasília, 2012.
- _____. **Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, 2012.
- _____. **Livro Branco de Defesa Nacional**. Brasília, 2012.
- CHILE. Ejército de Chile. **Inteligencia – DD-10001**. Santiago, 2009.
- ESPAÑA. Ejército de Tierra Español. **Inteligencia – PD3-308**. Madrid, 2013.
- FRANÇA. Armée de Terre. **Doctrine Du Management de L'Information en Opération – FT-01**. Paris, 2013.
- MINISTÉRIO DA DEFESA (Brasil). **Doutrina de Inteligência de Defesa – MD52-N-01**. Brasília, 1ª Edição/2005.
- _____. **Doutrina de Inteligência Operacional para Operações Combinadas – MD32-M-01**. Brasília, 1ª Edição/2006.
- _____. **Doutrina de Operações Conjuntas (Volumes 1,2 e 3) – MD30-M-01**. Brasília, 1ª Edição/2011.
- _____. **Glossário das Forças Armadas – MD35-G-01**. Brasília, 4ª Edição/2007.
- _____. **Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas – MD33-M-02**. Brasília, 3ª Edição/2008.
- MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando do Exército. **Instruções Gerais para as Publicações Padronizadas do Exército – EB10-IG-01.002**. Brasília, 1ª Edição/2011.
- _____. Estado-Maior do Exército. **Bases para a Transformação da Doutrina Militar Terrestre**. Brasília, 2013.
- _____. **Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército – C 20-1**. Brasília, 4ª Edição/2009.

- _____. **Manual de Campanha Abreviaturas, Símbolos e Convenções Cartográficas – C 21-30.** Brasília, 4ª Edição/2002.
- _____. **Manual de Campanha Força Terrestre Componente – EB20-MC-10.202.** Brasília, 1ª Edição, 2014.
- _____. **Manual de Campanha Geoinformação – EB20-MC-10.209.** Brasília, 1ª Edição, 2014.
- _____. **Manual de Campanha Operações de Informação – EB20-MC-10.213.** Brasília, 1ª Edição, 2014.
- _____. **Manual de Campanha Vetores Aéreos da Força Terrestre – EB20-MC-10.214.** Brasília, 1ª Edição, 2014.
- _____. **Manual de Campanha Contra Inteligência – C 30-3.** Brasília, 2ª Edição, 2009.
- _____. **Manual de Fundamentos Doutrina Militar Terrestre – EB20-MF-10.102.** Brasília, 1ª Edição/2014.
- _____. **Manual de Fundamentos Operações – EB20-MF-10.103.** Brasília, 4ª Edição/2014
- _____. **Instruções Provisórias A Atividade de Inteligência Miliar, 2ª Parte, A Inteligência nas Operações Militares – IP 30-1.** Brasília, 1ª Edição, 1999.
- _____. **Instruções Provisórias Produção do Conhecimento de Inteligência – IP 30-2.** Brasília, 1ª Edição, 1997.
- _____. **Instruções Provisórias Operações de Inteligência – IP 30-4.** Brasília, 1ª Edição, 1996.
- _____. **Manual de Fundamentos Doutrina Militar Terrestre – EB20-MF-10.102.** Brasília, 1ª Edição/2014.
- _____. **Manual de Fundamentos Operações – EB20-MF-10.103.** Brasília, 4ª Edição/2014

LISTA DE DISTRIBUIÇÃO

1. ÓRGÃOS INTERNOS

EXEMPLARES

a. Alta Administração

Comando do Exército:

- Gabinete	04
- CIE.....	08
- CCOMSEx e SGEx e CCIEEx	02

EME:

- Gabinete	02
- 1ª Sch, 4ª Sch, 5ª Sch, 6ª Sch, 7ª Sch e EPEEx	02
- 2ª Sch	08
- C Dout Ex (inclusive exemplar mestre).....	12

COTER:

- Comando	06
- 1ª Sch, 2ª Sch, 3ª Sch e 4ª Sch.....	03

COLOG:

- Comando	02
- D Abst, D Mat, DFPC, DM Av Ex e Ba Ap Log Ex	01

DGP:

- Chefia	02
- DSM, DCEM, DA Prom, DCIPAS e D Sau	01

DECEX:

- Chefia	06
- DESMil, DETMil, DEPA, DPHCEX e CCFEX.....	03

DEC:

- Chefia	02
- DOC, DOM, DPIMA e DPE.....	01

DCT:

- Chefia	04
- DSG, DF, CAEx, CDS, CITEx, CTEEx, CCOMGEx e CD Ciber	02

SEF:

- Chefia	02
- D Cont, DGO e CPEX	01

b. Grandes Comandos e Grandes Unidades

Comando Militar de Área	06
-------------------------------	----

Região Militar.....	03
Divisão de Exército	04
Brigada	04
Artilharia Divisionária	04
Grupamento de Engenharia	04
C Av Ex e C Op Esp	04

c. Unidades

Infantaria.....	02
Cavalaria.....	02
Artilharia	02
Engenharia	02
Comunicações.....	02
BPE.....	02
BGP	02
B Log	02
B Av Ex	02
BMA	02
B Mnt Sup Av Ex.....	02
BF Esp, BAC.....	02
BDOMPSA	02
B Av T	01
B Adm Ap 1ª/2ª/3ª RM	01
B Adm Bda Op Esp	01
B Sup, D Sup	02
P R Mnt.....	02
GLMF.....	02
BF Paz HAITI	02

d. Subunidades/Frações (autônomas ou semi-autônomas)

Infantaria/Frenteira	01
Cavalaria.....	01
Artilharia	01
Engenharia	01
Comunicações.....	01
Material Bélico.....	01
DQBN.....	01
Cia Trnp.....	01
Cia Prec	01
3ª Cia F Esp	01
Dst Op Psc.....	01

Dst Ap Op Esp	01
Dst Sau Pqdt.....	01
Cia E F Paz MINUSTAH	01

e. Estabelecimento de Ensino

ECEME	10
EsAO	10
AMAN.....	10
EsSA.....	05
IME	02
EsACosAAe e EASA, EsCom, EsSLog, EsFCEx, EsSEEx, EsEFEx, EsIE, EsIMEx, EsPCEX, EsEqEx, CEP/FDC, CIGS, CIAvEx, CIGE, CI Op Esp, CI Pqdt GPB, CI Bld, CAAdEx e CCOPAB	02
CPOR.....	02
NPOR	01

f. Outras Organizações

Arquivo Histórico do Exército	01
Arsenais de Guerra RJ / RS / SP	01
Bibliex	01
CECMA	01
EGGCF	01
Hospitais Gerais, Militares de Área e de Campanha	01

2. ÓRGÃOS EXTERNOS

COMDABRA.....	01
EAO (FAB)	01
ECEMAR.....	01
EGN	01
EMA	01
EMAER	01
ESG	01
Ministério de Defesa (EMCFA).....	02

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
CENTRO DE DOCTRINA DO EXÉRCITO
Brasília, DF, 15 de janeiro de 2015
www.exercito.gov.br

